

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: ALUNOS(AS) NA POSIÇÃO DE SUJEITOS E OBJETOS DO ESTUDO.

Prof ° Ms. Marcelo Victor da Rosa
Discentes: Ana Cristina Colombo
André Luís Peres
Bruno Natale Pasquarelli
Camilla Marques Alves
Camilla Yuri Kawanishi
Elis Michele Romualdo
Elisa de Souza V. R. da Conceição
Evelyn Cristina Stephano
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Este artigo foi construído coletivamente entre professor e alunos/as, como forma de cumprir um estágio obrigatório vinculado a disciplina de Educação Física Escolar I (E.F.E). Os alunos dessa disciplina responderam um questionário com questões abertas, aos quais vinte foram devolvidos. Este estágio teve dois objetivos principais, o primeiro foi investigar as experiências dos estudantes de Educação Física durante o seu período escolar, com o intuito de avaliar as suas vivências, o contexto da disciplina de Educação Física na sua realidade escolar e vislumbrar possibilidades de críticas e transformações frente aos limites constatados. O segundo objetivo, seria adquirir conhecimentos sobre como desenvolver um artigo científico, para que futuramente os alunos (oito dos vinte alunos que responderam ao questionário compõe o grupo de estudo que analisou as respostas) possam desenvolvê-los sozinhos, bem como apresentá-los em congressos a fim de socializar os conhecimentos adquiridos. Os resultados apontam que a maioria dos alunos não pretendem atuar na escola; escolhem o curso devido a influência do esporte e as principais experiências deles enquanto alunos da educação básica gira em torno do esporte e ainda relatam não terem vividos experiências negativas; quando indagados sobre as características positivas e negativas dos professores, os acadêmicos valorizam principalmente os aspectos psicológicos em contrapartida dos aspectos pedagógicos; já em relação as características positivas e negativas dos alunos da educação básica, os acadêmicos apontam para uma concepção de aluno aberto (característica positiva) e aluno fechado (característica negativa) segundo Hildebrandt & Lagring (1986); a melhora da qualidade de vida e a prática do esporte ainda são os objetivos a serem alcançados na E.F.E, tendo como referência a área biológica e por fim existe ou a falta de conhecimento ou confusões em relação aos conteúdos da E.F.E e das possíveis abordagens da E.F.E. deixando claro que ainda temos muito no que avançar em termos da intervenção profissional da Educação Física no âmbito escolar.

Palavras-chave:

1 – Educação Física; 2 – Escola; 3 – Avaliação Diagnóstica

Linha de estudo: Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica

Recurso audiovisual: data show

Este artigo foi construído coletivamente entre professor e alunos/as, como forma de cumprir um estágio obrigatório vinculado a disciplina de Educação Física Escolar I (EFE).

Aproximadamente trinta alunos receberam um questionário que continham questões abertas sobre a relação Educação Física (EF) e a Escola, desses apenas vinte foram devolvidos. O objetivo do mesmo era obter um diagnóstico a respeito de conteúdos, metodologias e concepções dos acadêmicos a respeito da referida relação.

Dos vinte questionários devolvidos, algumas perguntas ficaram sem respostas, o que nos levou a levantar duas hipóteses as quais poderiam explicar os motivos que os levaram a não responder a questão: primeiro que os alunos realmente não sabiam e segundo que os alunos simplesmente não quiseram responder.

Um dado extremamente significativo, foi que 20% dos alunos escreveram que não sabiam, a esses podemos levantar as seguintes hipóteses: primeiro que esses alunos não souberam responder porque não tiveram a disciplina que trata da Educação Física na escola, muito embora saibamos que, no primeiro ano do curso de Educação Física na UEL (Universidade Estadual de Londrina), os alunos tiveram disciplinas que são conteúdos escolares como: futebol, futsal, rítmica, voleibol e ginástica. Nesse caso fica evidenciado que a ponte entre essas disciplinas, e sua aplicação como conteúdo escolar pode não ter alcançado essa meta. Com relação a segunda hipótese podemos cogitar a falta de autonomia por parte dos alunos nos estudos para a atualização na área que vão atuar.

Todos os alunos da disciplina foram convidados a participarem do grupo, contudo apenas oito aceitaram tal convite. O grupo de alunos se articulou com reuniões semanais e com tarefas que foram realizadas individuais ou em duplas como: categorização, leituras, gráficos e normas para citações. Nestas reuniões pretendeu-se discutir, debater, relacionar, investigar e contrastar dados que foram obtidos no estudo, associando-os as experiências vividas pelos participantes da pesquisa sobre o assunto em questão.

Esse estágio teve dois objetivos principais, o primeiro foi: investigar as experiências dos estudantes de Educação Física durante o seu período escolar, com o intuito de avaliar as suas vivências, o contexto da disciplina de Educação Física na sua realidade escolar e vislumbrar possibilidades de críticas e transformações frente aos limites constatados. Como segundo objetivo, tivemos aquisição de conhecimentos sobre como desenvolver um artigo científico, para que futuramente os alunos possam desenvolvê-los sozinhos, bem como apresentá-los em congressos a fim de socializar os conhecimentos adquiridos.

Este estudo se configura como uma pesquisa descritiva, pois os dados mesmo que expostos em gráficos, foram interpretados a partir de outras

pesquisas já existentes sobre o referido tema. As respostas foram categorizadas a partir de dois pontos fundamentais: conceitos que se repetiam entre os sujeitos que entregaram o questionário e as categorias teóricas de análise que foram as seguintes: competências do professor, funções do professor e dos alunos, objetivos da disciplina Educação Física, abordagens e conteúdos da disciplina educação física.

Iremos iniciar as análises sobre a questão referente a indicação de duas possíveis razões, pelas quais os sujeitos da pesquisa teriam escolhido o curso de Educação Física. Das 18 pessoas que responderam a essa questão, definiram em primeiro lugar o prazer em praticar esportes como um dos principais motivos pelos quais escolheu o curso de Educação Física, ao que a própria história desse curso indica essa resposta já seria a mais esperada por nós pesquisadores, visto que na maioria das vezes, não raro, as pessoas confundem ou vinculam a prática de esportes ou porque não dizer o próprio esporte diretamente com o curso de Educação Física, é muito difícil encontrar alguém que não pense e atrele o termo Educação Física com esportes.

Há muitos anos, durante toda a história desse curso em questão os esportes sempre foram fator primordial em seu contexto, por isso que se confunde tanto a E.F. com esportes. Oliveira (1983, p. 77) afirma esse nosso posicionamento descrevendo que: "Independente do ângulo observador, a força do esporte é irresistível e, em alguns lugares, seu conceito teria se universalizado, nos países de origem germânica, por exemplo, a partir dos antigos modos de entender a E.F. adotou-se o termo esporte generalizadamente, significando qualquer modalidade de exercício físico".

Ainda levando em consideração, o que o restante dos 18 sujeitos pesquisados responderam nessa primeira questão, podemos ressaltar que uma grande parcela deles apontou a preocupação com a saúde e o gosto, dentro de um contexto geral, pela área que a E.F. abrange como razão por optar este curso.

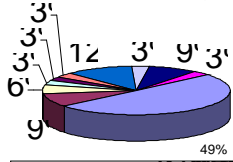
No contexto vinculado a saúde Oliveira (1983, p.78) afirma:

[...] para um professor da área de E.F. adquirir status, até hoje, preconiza-se a valorização intelectual de socorro biomédico, para se ter uma idéia o currículo mínimo imposto aos cursos superiores da E.F. brasileira abrange mais de 40% das áreas biomédicas, o restante fica para as áreas de formação geral, profissional e pedagógica. Essa ênfase em assuntos biológicos leva muitos a considerarem a E.F. como ciência paramédica.

Todo esse argumento serve para embasar o porquê da grande parcela dos alunos responderem a preocupação com a saúde como sendo uma das razões pela qual escolheu o curso de E.F.

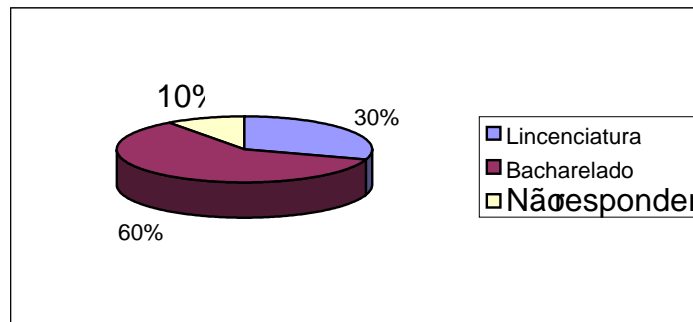
Surpreendentemente uma boa parcela dos alunos respondeu como uma das razões o incentivo de professores durante seu período escolar como forma de escolha do curso de E.F. Dizemos surpreendentemente porque normalmente a maioria dos professores dessa área não incentiva seus discentes sobre o curso de E.F. e muito menos expõem os fatores positivos dessa profissão.

O restante dos sujeitos pesquisados apontou como outras razões com menor grau de expressividade, a influência familiar, o conhecimento mais profundo sobre o curso e a profissão vinculado a Educação física, a incerteza



o vestibular, a influência de boas experiências vividas durante a infância, a ligação da educação física ao esporte, o intuito em trabalhar com escolinhas de iniciação esportiva, uma maior identificação profissional com este curso, as oportunidades que a área da educação física está oferecendo dentro do contexto de crescimento profissional, e o bom relacionamento com pessoas.

Todos esses dados descritos acima são identificados no gráfico 1:



Dando continuidade ao estudo, outra questão refletia as experiências positivas (dos acadêmicos) enquanto alunos em aulas de educação física ao longo do ensino básico

A maioria dos indivíduos da amostra responderam afirmativamente quando questionados, refletindo uma mudança na formação dos professores de educação física e destes sujeitos enquanto profissionais, (ver tabela 1).

O novo professor de educação física sabe agir de forma pedagógica. Há um estudo realizado por Darido (1997), que avaliou os professores de educação física e suas aulas. O resultado mostrou que os professores formados mais recentemente tem maior consciência da importância da valorização de todos os alunos, da promoção do sentimento de prazer pela atividade física, de explorar maior variedade de conteúdos e de promover a socialização. A autora ainda afirma que os professores adquiriram a consciência de que o relacionamento amigável ajuda no aprendizado "Há bastante coerência nesse raciocínio, porque, se eu aprecio a atividade, devo querer continuar a realiza-la, passa pelo domínio afetivo, uma ligação de prazer." Darido (1997, p. 194)

É interessante notar que o período do estudo de Darido, ano de 1997, coincide com o período escolar da maior parte dos indivíduos da amostra. Isso vem confirmar a veracidade da análise feita por esses indivíduos e dos resultados de Darido. Ainda gostaríamos de ressaltar que o gosto pela educação física desenvolvido nos alunos pelo professor, em certos casos foi tão grande que incentivou o mesmo a optar pelo curso superior em educação física para seguir carreira.

Em relação a parcela de alunos que não responderam, uma possível análise seria o fato de uma parcela da amostra não perceber se haviam experiências positivas ao longo do processo de aprendizagem nas aulas de educação física, porque só soube reconhecer-los após ingressar no ensino superior e tomar conhecimento do que era certo e errado ao ministrar uma aula de educação física.

Tabela 1 - Experiências positivas vivenciadas pelos acadêmicos:

<u>Experiência</u>	<u>Número de indivíduos que a citaram</u>
Gosto por esportes	6 pessoas de 16
Sociabilidade	5 pessoas de 16
Variedade de conteúdo	6 pessoas de 16
Criatividade	1 pessoas de 16
Bons professores	2 pessoas de 16

Em relação as experiências negativas, a maioria dos sujeitos responderam que não tiveram tais experiências (ver tabela 2)

Isso reflete uma mudança no relacionamento entre professores e alunos. Relacionamento este que, atualmente é feito de amizade e cordialidade de ambas as partes. A respeito deste fato, diz-se mudança porque em Moreira apud Darido (1997), foi realizado um estudo com professores de educação física que haviam se formado nas décadas de 70 e início de 80 cujos resultados revelaram um relacionamento conturbado entre professores e alunos, marcado por autoritarismo, muitas advertências, e hostilidade. Isso acabava por refletir na qualidade das aulas, que eram desestruturadas, e na

conduta do professor, que agia de forma antiética, discriminatória, e muitas vezes mantinha-se alheio aos acontecimentos durante a aula. Em contraste ao estudo de Moreira, há um estudo realizado por Darido (1997), que reavaliou os professores de educação física e suas aulas. Desta vez, o resultado mostrou dados bem diferentes, a maioria dos professores observados, trabalhava num clima descontraído e muitas vezes de liberdade suficiente para fazer brincadeiras com os alunos e os alunos com eles.

Esse clima ameno, diminui bastante a possibilidade de ocorrência de experiências negativas e situações constrangedoras, e como já foi dito anteriormente, a forma como o novo professor de educação física trabalha, raramente propicia ou deveria propiciar esse tipo de experiência.

É interessante ressaltar, que os indivíduos que responderam terem vivenciado experiências negativas, atribuíam as más experiências aos outros (professores e colegas de classe) ou a fatores externos (como falta de material, por exemplo), nunca a si mesmo, como é possível observar na tabela 2.

Esses dados reforçam a teoria de que o desinteresse do professor, reflete no aluno de forma a gerar no mesmo falta de interesse, falta de seriedade no modo como encara a educação física, suas aulas e o professor, além disso, leva a direção e a administração da escola onde leciona a enxergar a educação física não como uma disciplina tão séria quanto outra qualquer, limitando a investir financeiramente nela (por que investir em novos materiais de trabalho para um profissional que mal explora os que já possui?).

Todos esses fatores acabam influenciando na qualidade das aulas, e querendo ou não na forma que os alunos, pais, direção escolar e conseqüentemente a sociedade enxergam o professor de educação física (folgado, preguiçoso, o que não estudou). Por esse motivo, gostaríamos de reforçar que todos os profissionais da área devem colocar em prática o que aprendem na faculdade, usando de todo conhecimento adquirido e adaptar atividades a realidade e as condições da escola onde leciona, a fim de que o principal objetivo seja alcançado: o aluno ser beneficiado com uma aula de qualidade que desenvolva nele o que a educação física pode proporcionar.

Tabela 2 - Experiências negativas vivenciadas pelos acadêmicos:

Experiência	Número de indivíduos que a citaram
Professores desinteressados	6 pessoas de 10
Falta de material	1 pessoa de 10
Fazer a aula por obrigação	1 pessoa de 10
Aulas mistas/ Lesões	1 pessoa de 10
Sala desinteressada	2 pessoas de 10

A partir das questões, duas estavam relacionadas a características positivas e negativas de um professor de Educação Física. Dentre os vinte questionados, apenas dois não responderam.

No que se refere às características positivas, pôde-se notar que os acadêmicos estão mais preocupados com aspectos psicológicos, referentes à personalidade do professor, do que com aspectos pedagógicos, (ver gráfico 3) isso pelo fato de eles passarem bastante parte de suas vidas dentro de uma sala de aula; um lugar que para eles deve ser agradável e familiar. Cunha (1989, p.69) "A idéia de bom professor hoje, passa sem dúvida pela capacidade de se mostrar próximo, do ponto de vista: afetivo".

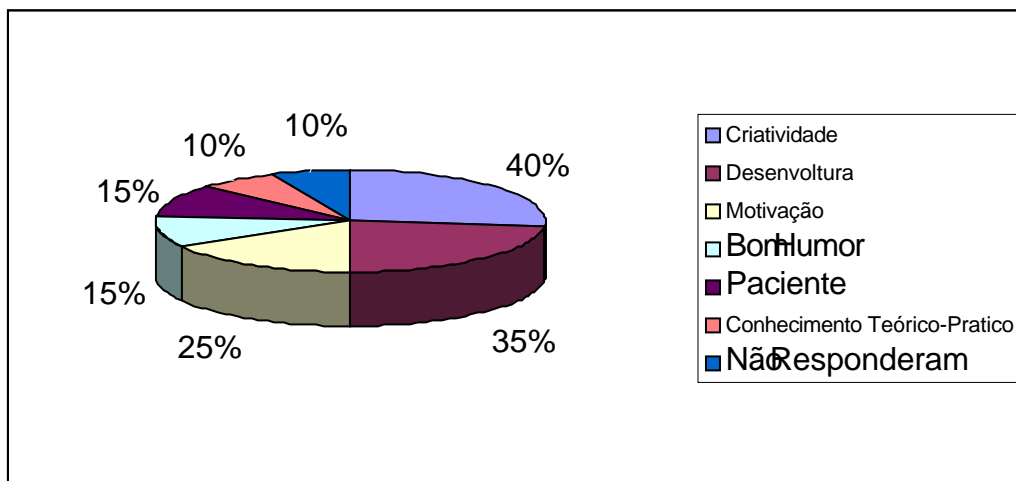


Gráfico 3 - Características positivas do professor.

Ao serem questionados sobre as características negativas, os acadêmicos já tiveram uma visão mais pedagógica comparada às características positivas.

No entanto, notou-se que em apenas um item, mais de 50% deles (ver gráfico 2) ainda estão preocupados com a personalidade do professor.

O restante das respostas estavam relacionadas à forma de como o professor conduz suas aulas (ver gráfico 4).

Segundo Cunha (1989) o bom professor é aquele que além de dominar o conteúdo, ter formas adequadas de apresentar a matéria, tem um bom relacionamento com o grupo.

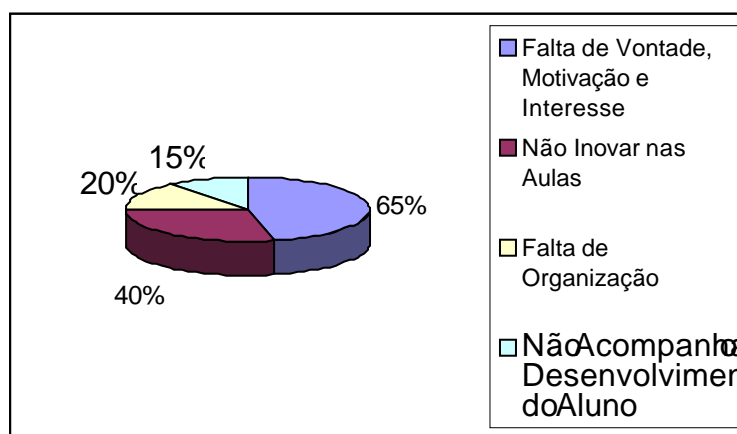


Gráfico 4 - Características negativas do professor.

Outra questão de análise, foi descrever características positivas de um aluno da educação básica. Observamos que as principais características citadas nos questionários foram a participação, a vontade de aprender, o respeito com colegas e professores e o trabalho em equipe (ver Gráfico 3).

Analizamos, portanto, que para os sujeitos entrevistados as características positivas de um aluno se “encaixam” em uma concepção de ensino considerada aberta, pois, de acordo com Hildebrandt & Lagring (1981), a concepção de ensino aberta é aquela centrada no aluno, ou seja, os alunos têm a possibilidade e a capacidade de co-decisão e de solucionar problemas, os alunos cooperam com os professores e colegas e agem autonomamente, pois não são objetos e sim sujeitos. Sendo assim, a concepção expressa pelos acadêmicos evidenciou uma concepção crítica de educação.

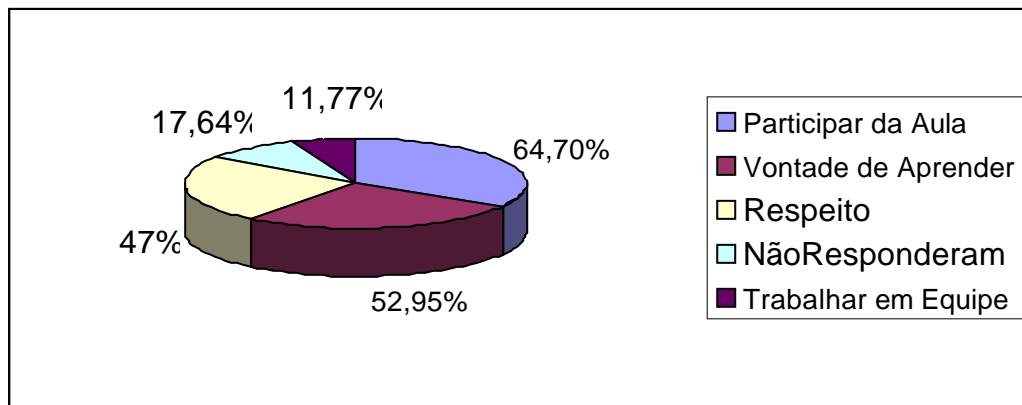


Gráfico 5 - características positivas de um aluno da educação básica

Em relação as características negativas, as mais citadas foram: desinteresse, ver a aula como uma obrigação, excluir os colegas menos capacitados para certas atividades e desrespeitar professores e colegas; sendo inseridos em uma concepção fechada de ensino (ver gráfico 4).

Segundo Hildebrandt & Lagring (1986) a concepção fechada de ensino tem como principal característica ter o professor como transmissor e o aluno como executor, é uma Educação Física sob o ponto de vista do professor. O desinteresse, a rejeição pela aula e a falta de colaboração com professor e colegas são conseqüências de uma concepção fechada de ensino (HILDEBRANDT & LAGRING, 1986). Portanto essas características negativas dos alunos refletem a maneira que o professor ministra suas aulas, evidenciando uma posição aberta dos acadêmicos do segundo ano.

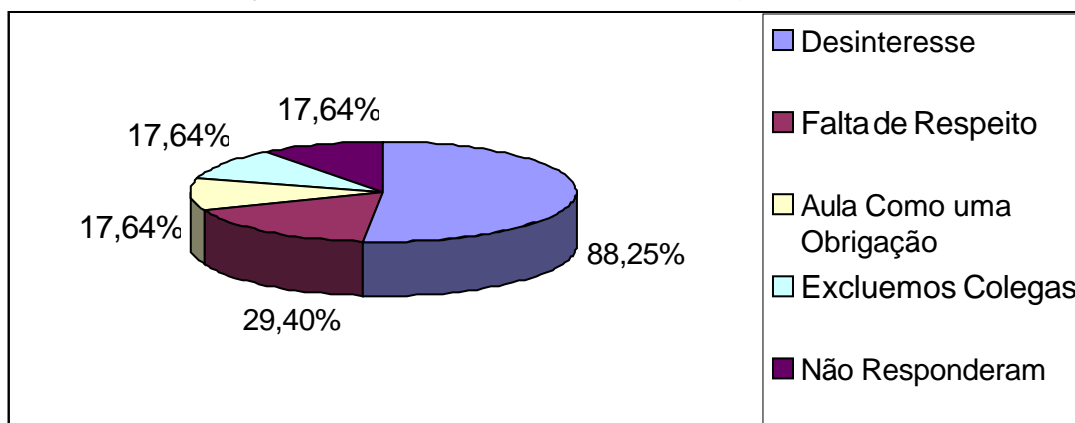


Gráfico 6 - características negativas de um aluno da educação básica

Dentre as questões, uma lhes pedia para descreverem três objetivos gerais para a E.F. na escola. Dos 20 alunos que responderam ao questionário, apenas 3 alunos(15%) não apresentam qualquer objetivo; dos 17 alunos

restantes, 6 alunos(30%) citam apenas 2 objetivos e não apresentam um terceiro objetivo, e apenas um aluno(5%) apresentou um objetivo, não descrevendo os outros dois itens. Sendo assim, os alunos se dividiram entre as seguintes respostas: Qualidade de Vida, Sociabilização, Modalidades Esportivas, e Desenvolvimento Motor (ver gráfico 5).

A Qualidade de Vida se fez presente em 21,66% das opções citadas pelos alunos. Guedes & Guedes (1994) descrevem que a proposta dos programas de E.F.E. direcionados à qualidade de vida e promoção da saúde é justamente a de procurar atender as deturpações existentes em termos curriculares nessa disciplina, além de tentar preencher a lacuna existente na escolarização de nossas crianças e adolescentes, que é a formação que busca a promoção da saúde.

Sendo assim, pode-se concluir que o futuro professor tem uma visão voltada para a atividade física na promoção da saúde, e vê suas aulas como um meio do aluno sair do sedentarismo, e ter a aula como uma fonte prazerosa de atividade física, estimulando o aluno a ter uma boa qualidade de vida.

A Sociabilização é uma das áreas mais enfocadas pelos alunos em suas respostas. Moreira apud Darido (1997) ressalta que os professores de E.F. tinham desprezo por corpos não atléticos, ou alunos incapacitados fisicamente. Segundo Brasil (1998, p.33) a sociabilização seria um dos objetivos pois, o aluno ao final do Ensino Fundamental deverá ser capaz de: "Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade, e solidariedade em situações lúdicas esportivas, repudiando qualquer espécie de violência."

Nesta questão, os alunos se mostraram cientes do papel da E.F.E. no âmbito de integrar os alunos, promover o trabalho em equipe, tendo em vista um desenvolvimento social através das aulas.; assim, 18,33% dos alunos descrevem a Sociabilização como um, dos três objetivos gerais para a E.F. na escola.

A ênfase nas aulas tendo como tema Modalidades Esportivas obteve 18,33% de citações nas respostas dos alunos. Isso pode se dar ao fato de que muitos dos entrevistados participaram durante o colegial de campeonatos das modalidades mais tradicionais, ou até mesmo da própria aula ter sido voltada a pratica de esportes.

Darido (1997) em seus estudos, observou que professores já formados também seguem estes caminhos, tendo em vista as atividades que tiveram durante a graduação, tendo assim uma resistência quanto a mudança de direção em suas aulas.

O campo do Desenvolvimento Motor também foi apresentado nas respostas dos alunos. Sabe-se que o Desenvolvimento Motor, bem como todo tipo de desenvolvimento, só existe em resposta a um estímulo extrínseco e intrínseco; ou seja, existe a necessidade de que se estimule o organismo para que haja o Desenvolvimento Motor. O professor de E.F. através de suas aulas e atividades deve promover tais estímulos e levar o aluno ao desenvolvimento de suas habilidades motoras.

Para Karlberg & Taranger apud Guedes & Guedes (1998, p. 11) "[...]durante as duas primeiras décadas de vida, a principal atividade do organismo humano é 'crescer' e se 'desenvolver', sendo que esses dois fenômenos, nesse período, ocorrem simultaneamente, tendo sua maior ou menor velocidade dependendo do nível maturacional e, em alguns momentos, das experiências vivenciadas pela criança e pelo adolescente[...]"

Observou-se que os alunos entrevistados tem consciência de tal importância, tendo esse objetivo sido citado em 13,33% das respostas.

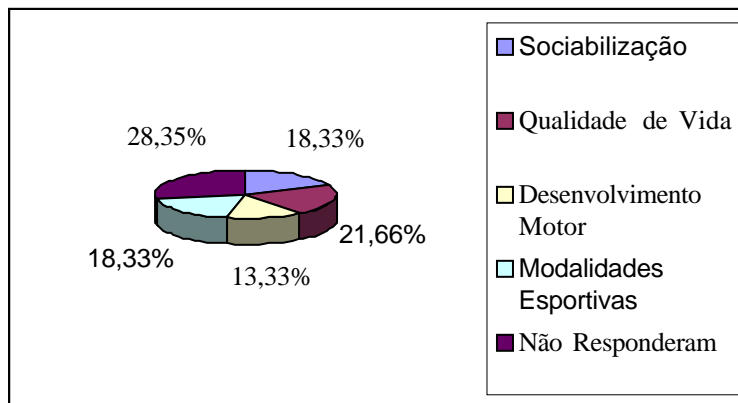


Gráfico 7 - Objetivos da E.F.E.

Em relação às questões que abordavam as competências do professor de Educação Física, para se atingir tais competências foi perguntado qual a área que daria o suporte teórico. A área de ciências biológicas, foi citada 12 vezes dos 18 questionários, a área de ciências humanas obteve 10 dos 18 e o esporte como último requisito obteve 4 dos 18.

Com relação às funções exercidas, obtivemos 19 respostas dos 20 questionários, dentre elas, a mais solicitada foi a de integrar o aluno com a sociedade, que obteve 7 dos 19, em segundo com 5 dos 19, foi a função de educar e orientar, e a menos citada com 4 dos 19 foi a de propor uma participação integral da sala.

De acordo com as questões 10¹ e 11², as principais funções que deverão ser desempenhadas pelos professores de Educação Física, a que mais se destacou foi a de integrar os alunos a sociedade. A segunda função considerada mais importante pelos entrevistados, foi educar e orientar o aluno, e a terceira e última seria de organizar as aulas de maneira que haja participação integral dos alunos, sendo esta considerada a de menor relevância na função do professor.

As principais competências do professor de Educação Física, abordadas pela pesquisa, mostram que os saberes primordiais do profissional estão voltados para área de ciências biológica, nelas envolvendo a fisiologia, o crescimento e desenvolvimento motor. A segunda competência mais solicitada envolve a área de ciências humanas que aborda a psicologia, a didática educacional, o histórico da Educação Física. Segundo Kunz (2003), deve-se também através da didática motivar, desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Em terceiro lugar ficou o esporte propriamente dito desenvolvendo técnicas e táticas de jogo.

Cotejando as pesquisas, observou-se que quando o assunto tratado foi competência da profissional de Educação Física, os entrevistados

¹ 10) Quais as principais funções que os professores de Educação Física devem desempenhar em seus contextos do trabalho?

² Quais as competências necessárias dos professores de Educação Física para desempenharem suas funções em seus contextos de trabalho.

consideraram a área de ciências biológicas como sendo a mais importante, já quando o assunto abordado referiu-se a função de maior relevância desempenhada pelo profissional, entenderam que a integrar os alunos sociedade, assunto este referente à área de humanidades, foi o mais votado. Nota-se que houve uma contradição entre os dois requisitos, pois, a pesquisa mostra que o professor deve ter maiores conhecimentos da área de biológicas e em contrapartida em seu ensino dar maior ênfase à área de humanidades.

Kunz (2003) subdivide as competências em objetiva, social e comunicativa. O modo objetivo é um método em que o professor, como profissional da área de Educação Física, transmite ao aluno conhecimentos, para que treinem técnicas e estratégias. A competência social, através da sociabilização específica, demonstra os diferentes papéis que os indivíduos assumem na sociedade, como os do homem e da mulher. Já a comunicativa é essencial a aprendizagem motora ou cognitiva. A linguagem é um instrumento fortíssimo da competência comunicativa, ela através de seu processo de ensino pode ser parcialmente verbal e corporal, oportunizando o aluno através da linguagem, entender criticamente o esporte.

Segundo Egliton apud Kunz, (2003, pág.44) “Embora o esporte seja um sistema opressor, a situação em nível de escolas, nunca deve chegar a impossibilitar a própria crítica, embora à libertação do processo presente no esporte não seja fácil”.

Também perguntado em relação aos conteúdos da disciplina da educação física para: a) zero à seis anos; b) 1º à 4º série; c) 5º à 8º série e d) ensino médio.

70% que responderam a questão, pode-se dizer que muitos alunos não sabem o que é conteúdo e isso pode ser observado já no item (a) que se refere a educação infantil, onde: 28% dos alunos apontam jogos e brincadeiras como conteúdo, e 36% responderam como conteúdo apenas brincadeira. Portanto 64% das respostas apontam a brincadeira como componente curricular a ser trabalhado na educação infantil, (ver gráfico 6).

Porém brincadeira não é conteúdo, para entender melhor esse assunto, torna-se necessário definir o que é conteúdo e o que é brincadeira. Conteúdos são conhecimentos necessários ao desenvolvimento do indivíduo. E brincadeira segundo Wajskop (1995, p. 119):

Possui características próprias bem peculiares, onde as decisões de como brincar onde brincar e quanto tempo brincar é da criança. A brincadeira não possui intencionalidade, não estabelece finalidade nem objetivos explícitos. Embora possamos trabalhar um conteúdo de forma lúdica, tornando-o mais agradável e menos formal, ainda assim fugirá das características da brincadeira.

Ainda nesse item 28% dos alunos responderam que desenvolvimento motor é conteúdo, a esses, o que se pode dizer é que desenvolvimento motor é uma área de estudos na abordagem desenvolvimentista.

Para os que responderam que os jogos são conteúdos a ser desenvolvido nessa fase, pode se dizer que o jogo é um dos conteúdos a ser trabalhado na Educação Física infantil, pois, segundo Soares (1992, p.66), "o jogo satisfaz necessidades das crianças especialmente a necessidade de "ação" não sendo o jogo aspecto dominante da infância, ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê."

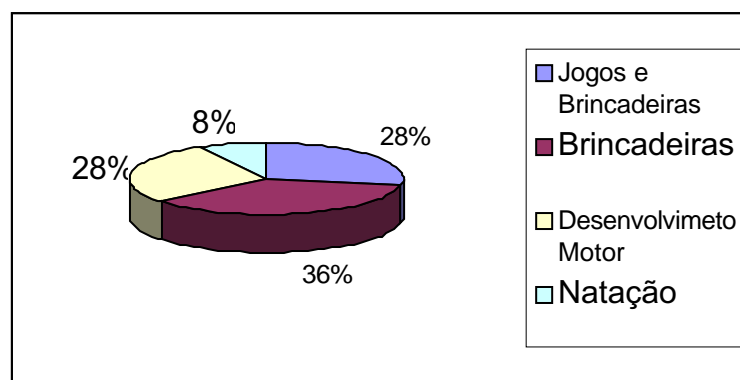


Gráfico 8 - Conteúdos de zero à seis anos (educação Infantil)

O jogo pode ser desenvolvido em todos os níveis escolares, desde que seja respeitado o tempo pedagogicamente necessário para o processo de assimilação do conhecimento.

Mesmo no item seguinte que trata dos conteúdos da 1º a 4º série, o jogo continua sendo apontado como o conteúdo a ser trabalhado. Convém lembrar nesse caso que deve-se respeitar o processo de assimilação e desenvolvimento do aluno, por exemplo nas primeiras séries devem ser desenvolvidos jogos cujos conteúdos impliquem em auto – organização, já na 4º série inicia-se a sistematização do conhecimento, onde os jogos já envolvem o emprego do pensamento tático.

Ainda referente aos conteúdos da 1º à 4º série: 31% dos alunos responderam que são conteúdos para essa fase, a iniciação aos esportes, ginástica e dança (ver gráfico 7). Embora esses conteúdos sejam de importante contribuição no desenvolvimento do aluno é preciso ter claro que: a ginástica como conteúdo escolar tem que fugir da tendência à esportivização, que acaba gerando a sua elitização favorecendo assim, apenas o treinamento esportivo que não é papel da escola. Assim segundo Soares (1992), a presença da ginástica no programa de Educação Física escolar se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais, as ações em grupo, e as ações comuns para ambos os sexos caracterizando assim a co-educação.

E a dança tanto quanto a ginástica, é conteúdo escolar quando considera o aspecto expressivo, cultural e social e não apenas o treinamento da técnica.

Quanto ao esporte como conteúdo escolar, é necessário dar ênfase as características sócio-culturais, e para fazer isso torna-se necessário uma definição do esporte a ser trabalhado na escola, que, para Soares (1992, p.70) “[...]é o esporte da escola e não o esporte na escola”.

Para melhor entendermos isso, convém saber que o esporte na escola, exige o máximo rendimento atlético, possui normas de comparação de rendimento, e seu processo educativo produz desigualdade sociais. Seu aprendizado exige que o indivíduo possua, as condições fisiológicas necessárias à competição com a finalidade de vencer. Exige também a adaptação do praticante aos valores e normas dominantes.

Já o esporte da escola deve questionar as normas e o modelo social existente, e como conteúdo resgatar valores como solidariedade, coletividade e respeito humano. O esporte da escola pode possuir regras próprias ou institucionalizadas, porém o objetivo do esporte em questão será sempre o de educar, e nunca o de profissionalizar ou buscar lucro.

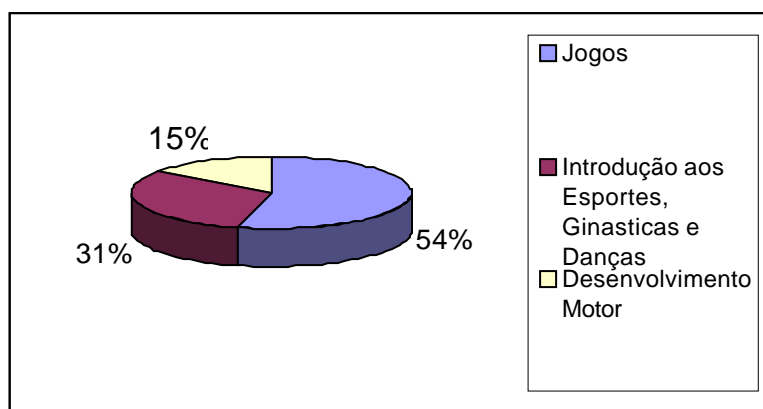


Gráfico 9 - Conteúdos de 1º à 4º série.

Para o item seguinte que se refere aos conteúdos da 5º à 8º série houve uma unanimidade nas respostas, onde 100% dos alunos responderam que os esportes são os conteúdos dessa fase, e desses 100%, 7% responderam que além dos esportes a habilidade motora e os fundamentos são conteúdos para serem trabalhados nessa fase da vida escolar (ver gráfico 8).

Alem de ficar evidente com essas respostas que os alunos não tem claro o que é conteúdo, que foi confundido nas respostas com fundamentos, há uma clara tendência a ter o esporte como único conteúdo. Uma das razões que podem ser aventada e que poderia de certa forma justificar essa hegemonia em relação ao esporte como conteúdo único poderia partir do senso comum, onde as pessoas de uma forma geral entendem a educação física na escola a partir do esporte. Fica claro portanto uma grande dificuldade em diferenciar Educação Física de esporte.

Ter o esporte na escola como conteúdo único impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física como: a expressividade e a criatividade ficando portanto, ausentes da aula de Educação Física os conteúdos que trata da cultura popular e outros que poderiam contribuir para enriquecer esse processo.

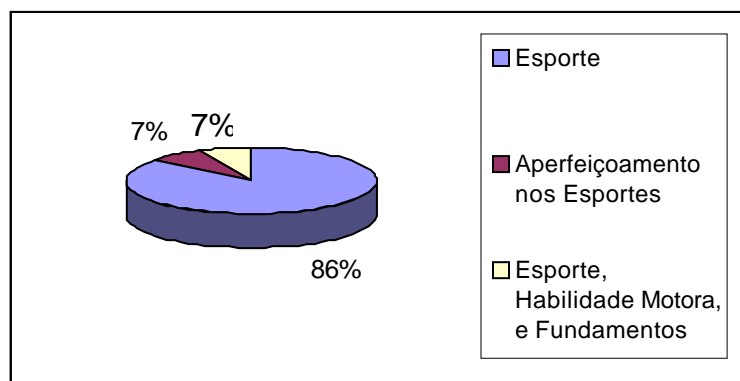


Gráfico 10 - Conteúdos da 5ª à 8ª série.

Embora o esporte continue fazendo parte de todas as respostas do item que trata dos conteúdos para o ensino médio, o que se pode ver, é que foram incluídos conteúdos como: danças, lutas e saúde (ver gráfico 9). Que são conteúdos com amplas possibilidades de desenvolvimentos lembrando apenas, que essa é a fase de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

Quanto a saúde, o que se pode dizer é que, é um conteúdo que pode ser desenvolvido na escola. Para Guedes e Guedes (1994), desde que o conteúdo possa conduzir o educando a uma formação que lhes dê condição de adotar um estilo de vida mais saudável. Que lhes seja proporcionado os conhecimentos quanto aos efeitos dos estímulos motores no organismo humano, e ainda capacitá-los para que possam prescrever seus próprios programas de atividade motora ou seja para que os alunos possam ter os conhecimentos e a autonomia necessária ao desenvolvimento de suas atividades motoras.

O que se pôde verificar com essa análise é que esses alunos embora estejam em um curso de Licenciatura em Educação Física não possuem os conhecimentos necessários do que venha a ser os conteúdos escolares. E principalmente que possuem uma tendência ao desenvolvimento de disciplinas de cunho esportivos.

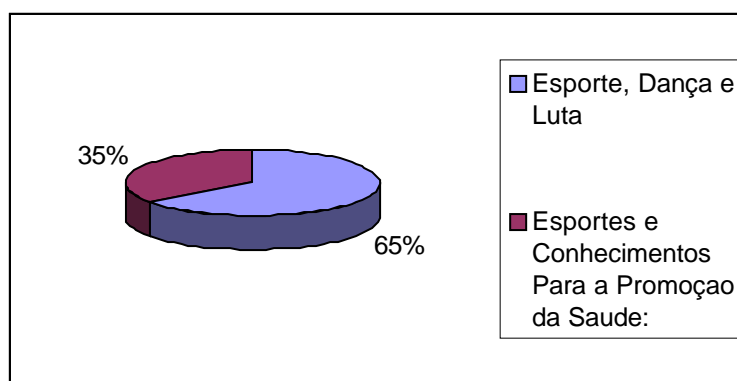


Gráfico 11 - Conteúdos do ensino médio.

Por fim, a última questão perguntava sobre as abordagens de ensino da E.F.E. A maioria dos sujeitos (70%) da pesquisa afirmou não saber quais são as abordagens de ensino da Educação Física.

Os 30% que responderam tal questão, citaram que devem estar relacionadas com esportes, jogos, danças, lutas, ginástica, socialização e expressão cultural, embora tenham respondido, não estão corretos, já que estes são os possíveis conteúdos da Educação Física.

De acordo com as respostas, podemos concluir que os alunos não possuem informações corretas sobre as abordagens da Educação Física, e que o fato de não ter uma disciplina específica que pudesse esclarecer sobre elas no primeiro ano do curso, pouco buscaram informar-se sobre as possíveis formas de se administrar uma aula. Isto possivelmente ocorreu, como já citamos antes, pela ausência de autonomia dos alunos em seus estudos, o que pode acarretar uma deficiência na formação de futuros profissionais na área de conhecimento a que nos referimos na pesquisa.

Teoricamente, as abordagens segundo Bracht e Mello (1991, p.04): Progressista: “postura crítica, analisando criticamente o contexto social e destacando as finalidades sócio-políticas da educação...”. Convencional: “[...] aprimoramento físico das pessoas”. Tradicional: “visão dualista de homem, educação do físico, visa à saúde, ao rendimento motor, não leva em conta aspectos psicológicos e sociais.” Modernizadora: “[...] educação através do físico; desenvolver o rendimento motor e saúde dos indivíduos, aspectos psicológicos e sociais em função de um melhor ajustamento dos indivíduos na sociedade.” Revolucionária: “[...] o corpo através de todas as suas dimensões, manifestações e significações produzidas dentro de um contexto”. Tecnicista: “[...]objetivos: cognitiva, afetiva e psicomotora...”. Humanista: “[...] contra o desporto de rendimento e os métodos tecnicistas... fundamental a criatividade onde a aprendizagem ocorre por descobertas, e respeito às características individuais [...]” Desenvolvimentista: “[...] processo de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano [...] são das mudanças no seu comportamento motor”.

O conhecimento das abordagens da EF é fundamental e de grande importância para que os futuros professores da área tenham conhecimentos necessários para ministrar aulas com fundamentação teórica e prática sobre os conteúdos.

Referências

BRACHT, Valter. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n 48, agosto/1999, p 69 – 87.

BRACHT, Valter & MELLO, Rosana. A. Educação Física: Revisão Crítica e Perspectiva. **Revista da Educação Física/UEM** 3(1), 1997. p. 03 – 11.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.

Cunha, Maria I da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1992.

DARIDO, Suraya C. Professores de Educação Física: procedimentos, avanços e dificuldades. In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 18 (3), maio/1997, p. 192-205.

GUEDES, Dartagnan. P. & GUEDES. Joana. E. R. P. Sugestões de Conteúdos Programático para Programas de Educação Física Escolar Direcionado a Promoção da Saúde. In **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**. v. 9 – n. 16 1994.

GUEDES, Dartagnan P. & GUEDES, Joana E. R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGRING. Ralf. **Concepções Abertas no Ensino de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1994.

OLIVEIRA, Vitor M. **O que é educação física**. 11. ed São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOARES. C. L. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 1992

WAJSKOP, Gisela. A brincadeira entre teoria e prática: pistas para uma reflexão. In **Revista Motrivivência**. N 8, Dez/1995, p. 116-123.